



SEXUALIDADE E PREVENÇÃO PARA DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: VISÃO DE ADOLESCENTES CURSANDO ESCOLAS PÚBLICAS

*Janete Lane Amadei¹; Valéria Miranda Avanzi²; Cremilde Radovanovic³; Sandra Marisa Pelloso⁴
Sonia Silva Marcon⁵; Dennis Armando Bertolini⁶*

RESUMO: Sexualidade é entendida como as diferentes formas através das quais homens e mulheres vivem seus desejos e seus prazeres corporais em sentido amplo, com parceiros/as do sexo oposto, com parceiros/as do mesmo sexo, com parceiros/os de ambos os sexos, sem parceiros/as, com parceiros/as virtuais, com parceiros/as inanimados, dentre outras possibilidades. É na adolescência que as questões relacionadas à sexualidade surgem intensamente em função da identidade sexual e da orientação sexual, pois o adolescente está procurando se descobrir e, conseqüentemente, muitas dúvidas e curiosidades surgem naturalmente. Esta pesquisa é um estudo qualitativo com objetivo de apontar a visão de adolescentes que freqüentam escolas públicas sobre o conceito de sexualidade e as estratégias que utilizam para a prevenção e promoção de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Foram abordados 224 adolescentes com idade média de 13,96 anos cursando oitava série do ensino fundamental de escolas públicas localizadas em Maringá – Paraná. As definições sobre sexualidade escritas pelos adolescentes foram classificadas e analisadas de acordo com Bardan. Os resultados foram classificados em duas grandes áreas: concepção da sexualidade e estratégias de prevenção. A concepção de sexualidade foi dividida em quatro subcategorias - Ato de amor, Desejo e Prazer, Vínculo Pessoal/Conseqüência e Orientação sexual. As estratégias de prevenção foram consideradas em uso de preservativos, conhecimento do parceiro e suas doenças, comportamento sexual e conhecimento e prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente, Sexualidade, Educação Sexual, Conhecimento

INTRODUÇÃO

A prevenção tem sido uma questão crucial para os programas de controle da Aids. Os enormes progressos do conhecimento e da técnica nesse campo não chegaram a alterar substantivamente os determinantes fundamentais da infecção e adoecimento de significativos contingentes populacionais (AYRES, 2002).

¹ Mestranda em Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UEM, Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. Maringá – Paraná. janeteamadei@cesumar.br

² Mestranda em Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UEM, Maringá – Paraná. valeriaavanzi@hotmail.com

³ Doutoranda Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UEM, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá – Paraná. kikanovic2010@hotmail.com

⁴ Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UEM, Maringá, Paraná, Brasil

⁵ Doutora em Filosofia da Enfermagem, Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UEM, Maringá, Paraná. soniasilva.marcon@gmail.com

⁶ Doutor em Infectologia, Docente do Departamento de Análises Clínicas e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UEM, Maringá, Paraná. dabertolini@uem.br

A abordagem da sexualidade motiva discussões e polêmicas por abranger conceitos científicos e, ao mesmo tempo, dogmáticos, especulativos, preconceituosos, limitados e conservadores. Este contexto, aliados a uma formação incipiente, gera a apropriação pelos adolescentes de um conteúdo que ignora, trata com superficialidade ou desconsidera o autocuidado e a prevenção para doenças sexualmente transmissíveis (SANTOS; ARAÚJO, 2008).

Apesar das inúmeras campanhas preventivas e dos diversos métodos de obtenção de informação sobre prevenção das DST/AIDS, a população não se mostra conscientizada sobre os riscos de contaminação pelo HIV (FAÇANHA et al. 2004).

As propostas de educação para a saúde podem incorporar o reconhecimento da dignidade e integridade onde a definição da identidade está relacionada com a cidadania (MERCHÁN – HAMANN, 1999).

Este estudo foi desenvolvido para apontar a visão de adolescentes que freqüentam escolas públicas sobre o conceito de sexualidade e estratégias que utilizam para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

MÉTODO

Estudo descritivo, exploratório realizado no mês de agosto de 2010, entre adolescentes matriculados na última série do ensino fundamental de escolas públicas localizadas no município de Maringá no Estado do Paraná, Brasil. O instrumento de pesquisa, em forma de questionário auto-aplicável contendo questões abertas e fechadas, incluiu dados socioeconômicos, conceitos sobre contágio e prevenção sobre doenças sexualmente transmissíveis. O instrumento foi avaliado previamente pela equipe pedagógica das escolas participantes do projeto.

Foram abordados 575 adolescentes para participação/orientação sobre a pesquisa com entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que deveriam ser assinados pelos pais/responsáveis caracterizando autorização para participação do adolescente na mesma. A amostra foi definida por demanda espontânea, vinculada à devolução do TCLE devidamente assinado. Retornaram assinados duzentos e vinte e quatro TCLE caracterizando 38,96% dos adolescentes abordados.

Este conteúdo analisa através de análise temática de conteúdo segundo Bardin, as questões abertas do instrumento de pesquisa respondido pelos adolescentes no projeto Conhecimento de Adolescentes sobre DST/Aids aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Superior de Ensino de Maringá conforme certificado sob número 189/2010 estando de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e complementares.

RESULTADOS

A amostra constituiu-se de 224 adolescentes, sendo 62,9% sexo feminino e 33,5% masculino; idade média de 13,96 anos; 57,6% cor branca, 4,5% negros, 31,7% pardos e 2,7% outras etnias; 82,6% moravam com os pais e 13,8% com familiares. O relacionamento dos pais foi descrito por 66,5% como “vivem juntos” e 29,9% separados; 90,6% praticam alguma religião.

Na análise qualitativa emergiram duas categorias temáticas: a primeira, denominada Concepção de sexualidade que, para aprimorar a identificação foi decomposta em três subcategorias - Ato de amor, Desejo e Prazer e Orientação sexual; e a segunda categoria designada Estratégias de promoção e prevenção para DST.

Concepção de Sexualidade

A Concepção de sexualidade foi dividida em quatro subcategorias - Ato de amor, Desejo e Prazer, Vínculo pessoal/Conseqüência e Orientação sexual.

Ato de amor

Ao indagarmos os adolescentes sobre o que entendem sobre sexualidade, muitos deles relataram como Ato de amor

É o ato de fazer “amor” (210)

É uma coisa para ser vivida entre pessoas que se amam, que se conhecem bem e devem se prevenir para praticar o ato sexual (199)

Anais Eletrônico

VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar

CESUMAR – Centro Universitário de Maringá

Editora CESUMAR

Maringá – Paraná – Brasil

Uma coisa que acontece entre duas pessoas quando existe amor entre eles” (84)

... é a confirmação do amor de um casal (92)

ato de amor que acontece entre um homem e uma mulher (106)

A sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso, é a energia que motiva encontrar o amor, contato e intimidade, e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas (OMS, 1975).

Nas culturas ocidentais em que vivemos de forma muito mais intensa e explícita do que em outras épocas, o amor e a sexualidade têm sido significados como dimensões indissociáveis da vida humana (MEYER; KLEIN; ANDRADE, 2008).

Desejo e Prazer

Nesta categoria os adolescentes abordaram a sexualidade direcionada ao prazer do sexo.

É o desejo que temos por sexo e por quem temos, ou seja, o sexo masculino sente atração por meninas [...] é por quem sentimos atração (221)

O momento de prazer e reprodução do ser humano (236, 286); uma maneira de duas pessoas sentirem prazer (212)

Temos que obedecer aos desejos (148)

Quando duas pessoas (homem e mulher) praticam para curtir (05)

Necessidade de se abrir, expandir e descobrir seus desejos (174)

E quando duas pessoas falam ou praticam sexo [...] é o que todo homem e mulher sentem vontade, atração, querer desejos de sexo um pelo outro (5)

Lidar com os desejos (39) é a forma como você lida com a sua sexualidade e com seus desejos (153)

Na cultura contemporânea, o prazer, a felicidade, a saúde, se tornaram imperativos, sendo o amor e a sexualidade definidos como ingredientes indispensáveis para que esse prazer, essa felicidade e essa saúde se realizem. E a vivência desse prazer, de forma freqüente, está associada à disposição e à capacidade de enfrentar e de correr determinados riscos, que atualizam a relação histórica entre prazer e perigo (LOURO; MEYER, 2007)

Um dos elementos importantes para garantir a felicidade e o prazer é ‘sair da rotina’, ‘inovar’, ‘experimentar sensações novas’, que é apresentado como um ingrediente de sucesso tanto para a inserção no mundo do trabalho quanto, sobretudo, para a sobrevivência das relações amorosas e sexuais (MEYER et al., 2006).

Reconhecer as marcas culturais sobre o próprio corpo constitui uma das necessidades para a prática contraceptiva autônoma e responsável, tanto por mulheres quanto por homens, tendo-se em vista a configuração dos direitos sexuais e reprodutivos. Assim, é preciso trabalhar educativamente com a sexualidade e a reprodução resgatando-se os seus sentidos (SILVA; ENT, 2007)

A centralidade do prazer na cultura contemporânea, sobre a relação indissociável que se estabelece entre sexualidade e prazer, e a reiteração de que um dos elementos importantes para garantir a sobrevivência das relações amorosas e sexuais entre mulheres e homens, entre mulheres e entre homens, nesses domínios, é ‘sair da rotina’, ‘inovar’, ‘experimentar sensações novas’ (AYRES, 2002).

Vínculo pessoal/Conseqüência

Ao definir a sexualidade, os adolescentes caracterizam que mesmo envolvendo a beleza do descobrir, o relacionamento deve ser mantido com responsabilidade pois o mesmo tem conseqüências tanto no plano físico como emocional.

Que está namorando e que goste realmente É transar com a pessoa que está namorando e que goste realmente, mas no meu caso é muito medo de acontecer o pior, porque sou muito nova e também vai que o cara não tem responsabilidade e come depois (191)

Tem pessoas que fazem isso com qualquer um, mas ainda tem pessoas que se preservam, que levam esse papo de sexo a sério (210)

... é o momento íntimo de amor entre duas pessoas (97)

Envolve a beleza e certos sentimentos emocionais (55, 139)

É quando duas pessoas se atraem e tem uma relação sexual (231)

Quando duas pessoas que se amam muito resolvem ter uma relação além do normal depois de um certo tempo de namoro (265)

Anais Eletrônico

VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar

CESUMAR – Centro Universitário de Maringá

Editora CESUMAR

Maringá – Paraná – Brasil

“Um ato onde duas pessoas acabam se conhecendo mais e também é algo muito maravilhoso pois em alguns casos o ato traz filhos” (235)

É uma palavra forte e deve ser pensada dependendo da idade, temos que obedecer a seus desejos e etc.(148)

O adolescente para ser um “sujeito sexual” deve desenvolver uma relação negociada com as normas da cultura, familiar e de grupo de pares; explorar ou não a sexualidade independente da iniciativa do parceiro; conseguir dizer não e ter esse direito respeitado; negociar práticas sexuais que sejam prazerosas para si, desde que aceitas pelo parceiro e consensuais; conseguir negociar sexo seguro; ter acesso aos meios materiais e serviços para efetuar escolhas reprodutivas, contraceptivas e de sexo seguro (ALBINO, 2008).

Orientação Sexual

Entre os adolescentes nove apresentam como concepção de sexualidade a orientação sexual, como foi demonstrado nos relatos apresentados.

Cada um tem a sua sexualidade. (233) São os. Gays, Homens, Lésbicas, Mulheres, Travestis. (16). E a diferença sexual entre as pessoas (25)

Escolha sexual de uma pessoa (99); Cada um tem a sua, é a sua opinião pessoal: como cada um lida com isso(151)

O senso comum, baseado em crenças e valores pessoais, fundamenta argumentos como o que confunde opção sexual com orientação sexual, proferidos por grande parcela da população independentemente de outras variáveis sociais como: classe, gênero, intelectualidade, geração (SANTOS; ARAUJO,2008).

A identidade sexual de uma pessoa não é o mesmo que orientação sexual. O que define a orientação sexual, a atração, a preferência por outra pessoa são as influências biopsicossociais. A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece a orientação sexual como forma de expressão natural da sexualidade, seja homo, hetero ou bissexual (ABDO, 2004).

Estratégias de promoção e prevenção para DST

Entre as estratégias citadas observou-se o uso de preservativos, conhecer o parceiro e suas doenças, comportamento sexual e conhecimento e prevenção conforme está apresentado nos relatos apresentados:

Uso de preservativos:

Usar camisinha e não sair pegando geral (57) Camisinha, anticoncepcionais, tabelinha e o máximo cuidado, até em hospitais, para não usar a mesma seringa de outra pessoa (149).

Conhecer o parceiro:

Saber se o parceiro tem alguma DST (69); Ter conhecimento da saúde de seu parceiro não fazer sexo com qualquer um (60); Fazer exames com o parceiro saber se o parceiro tem o não doenças (89); Saber mais do seu parceiro e tomar muito cuidado para não pegar doenças e usar sempre camisinha e saber se o parceiro não tem DST (207)

Comportamento :

Ter relação sexual com uma parceira (241) sabendo como lidar com seu corpo, conhecer seu corpo, cuidar do seu corpo (156) para ser praticada depois do casamento(209); É uma coisa boa mas, mas tem que se cuidar (203,231)

É quando duas pessoas se atraem e tenham uma relação sexual (239)

Não beijar na boca de pessoa com doença (145)

Não transar com vários homens na mesma noite, sem saber se ele ou ela tem ou não a doença, principalmente as prostitutas (169)

Não fazer sexo com vários parceiros (62); Evitar de fazer sexo com muitas pessoas ou com pessoas desconhecidas, apesar de usar e tomar anticoncepcional, o remédio não faz a preservação, deve-se usar a camisinha e ter responsabilidade, cuidar do próprio corpo (256)

Conhecimento e prevenção; Conscientização das pessoas... O que fosse de conhecimento deveria entrar em vigor (175)

Os (as) adolescentes conhecem os métodos contraceptivos, especialmente a camisinha masculina e a pílula anticoncepcional, mas não os usam (OLIVEIRA, 2003) porque envolve capacidade de escolha em relações de gênero assimétricas, desiguais, fortemente marcadas por

valores e estereótipos de gênero nos quais a vontade do homem se sobrepõe à aquiescência da mulher (MARTINS, 2008).

Diferentes discursos produzidos e veiculados em nossa cultura, e que atravessam também a escola, contribuem para produzir modos de ser e de viver a sexualidade. Os conteúdos escolares enfatizam culpa e a única solução que é apresentada aos adolescentes, em tom normativo e categórico, é a mesma desde que a infecção ao HIV/Aids se tornou um problema de saúde pública: “faça sexo com a ‘pessoa certa’, no ‘momento certo’ e, independentemente de que seja com a ‘pessoa certa’ ou não, use preservativo, sempre, em todas as suas relações sexuais - genitais, anais e orais” (AYRES, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que apesar do tema sexo ser muito enfatizado na sociedade perpetua-se conceitos deturpados e errôneos que dificultam a vida social e sexual dos jovens. A desorientação sexual acarreta no adolescente a repulsão de sua libido, prejudicando seu desenvolvimento total, uma vez que o seu cotidiano será repleto de incertezas e frustrações diante da realidade e o mais é que dessa forma o sexo fica envolvido de misticismo e fantasias e preconceitos.

Compreende-se que tanto a escola quanto a sociedade não podem deixar que os adolescentes aprendam de qualquer maneira, permitindo que descubram por si mesmos as verdades relacionadas à sexualidade. É necessário que se estabeleça uma relação de confiança entre alunos e professores.

Este estudo proporcionou um entendimento de que, os adultos envolvidos devem se disponibilizar para conversar a respeito das questões apresentadas e não emitir juízo de valor sobre as colocações feitas pelos alunos, respondendo de forma direta e esclarecedora e com imparcialidade, pois a postura de educador é fundamental para que os valores básicos propostos possam ser reconhecidos e legitimados de acordo com as necessidades da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBINO, G.C.. Sexualidade. Em: M.S.S. Vitale e E.H.G.R. Medeiros (Coords.). Adolescência: uma abordagem ambulatorial. Barueri, SP: Manole. 2008. pp. 505-515

AYRES, J. R.C.M.. Práticas educativas e prevenção de HIV/Aids: lições aprendidas. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 6, n. 11, 11-24, 2002.

FAÇANHA, MÔNICA C; MENEZES, B.L. F; FONTENELE, A.D. B.; MELO, M.A.; PINHEIRO, A.S.; CARVALHO, C.S.; PORTO, I.A.; PEREIRA, L.O.C. Conhecimento sobre reprodução e sexo seguro de adolescentes de uma escola de ensino médio e fundamental de Fortaleza – Ceará. *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*. v. 16, n.2, p. 5-9, 2004.

LOURO, G.L.; MEYER, D.E.. Sexualidade, prazeres e vulnerabilidade: implicações educativas. *Educação em Revista*, n. 46, dez. 2007.

MARTINS, Ana Paula Vosne. Meninas podem dizer não ? Algumas considerações sobre as relações de gênero e a experiência sexual. *Sexualidade (Cadernos temáticos dos desafios educacionais contemporâneos, [Internet] Curitiba, 2008 [citado 2010 setembro 25] disponível em: http://www.diaadia.pr.gov.br/cdec/arquivos/File/cadernos/SEXUALIDADE_SEED.pdf*

MERCHÁ N – HAMANN, Edgar. Os ensinamentos da educação para a saúde na prevenção de HIV-Aids: subsídios teóricos para a construção de uma práxis integral. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 15(Sup. 2):85-92, 1999

MEYER, Dagmar Elisabeth; KLEIN, Estermann Carin; ANDRADE, Sandra dos Santos. Sexualidade, prazeres e vulnerabilidade: questões para a educação escolar. *Sexualidade*.

(Cadernos temáticos dos desafios educacionais contemporâneos 2 [Internet] Curitiba, 2008 [citado 2010 setembro 25] disponível em:
http://www.diaadia.pr.gov.br/cdec/arquivos/File/cadernos/SEXUALIDADE_SEED.pdf

OLIVEIRA, M. W.. Gravidez na adolescência: Dimensões do problema. Cad. CEDES [online]. 1998, vol.19, n.45 [cited 2010 setembro 25], pp. 48-70

SANTOS, Dayana Brunetto Carlin ; ARAUJO, Débora Cristina . Sexualidades e Gêneros: questões introdutórias. Sexualidade (Cadernos temáticos dos desafios educacionais contemporâneos, [Internet] Curitiba, 2008 [citado 2010 setembro 25] disponível em: http://www.diaadia.pr.gov.br/cdec/arquivos/File/cadernos/SEXUALIDADE_SEED.pdf

SILVA M.A., MANDÚ E.N.T.. Idéias cristãs frente ao corpo, à sexualidade e contracepção: implicações para o trabalho educativo. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2007 dez;28(4):459-64.